



# PENTÁGONO DA FRAUDE

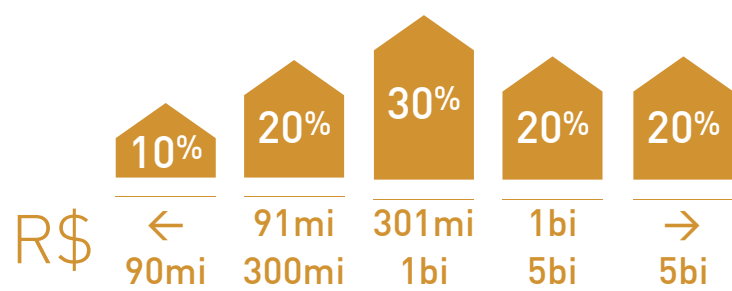
UM MODELO PREDITIVO



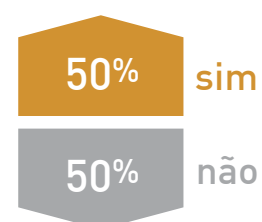
Busca por elementos repetitivos com olhar das causas da fraude

## CARACTERIZAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES | Estudo de casos múltiplos em 10 empresas privadas brasileiras

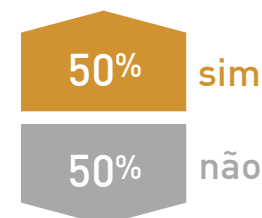
### Receita Operacional Bruta



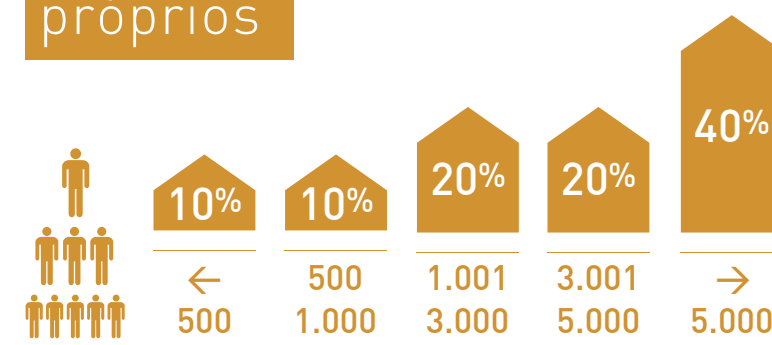
### Regulado



### Possui Programa de Compliance

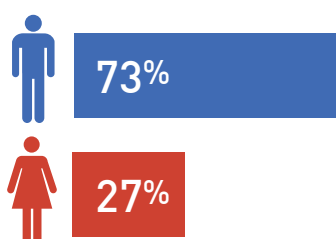


### Quantidade de funcionários próprios

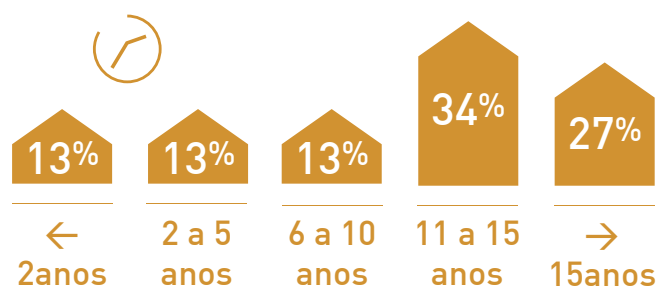


## CARACTERIZAÇÃO DOS FRAUDADORES | Resultado de 15 entrevistas demissionais com fraudadores confessos

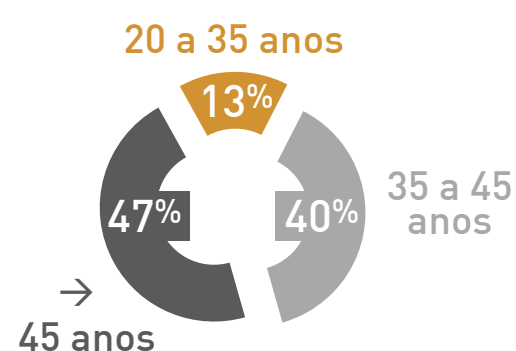
### Gênero



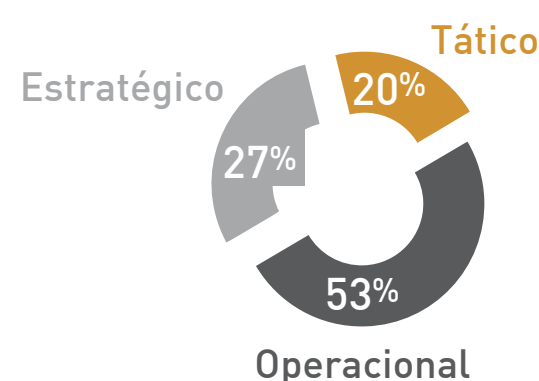
### Tempo de Organização



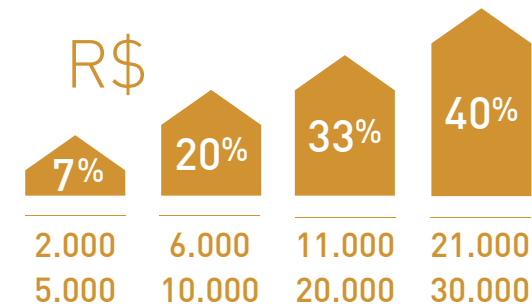
### Faixa Etária



### Nível Hierárquico

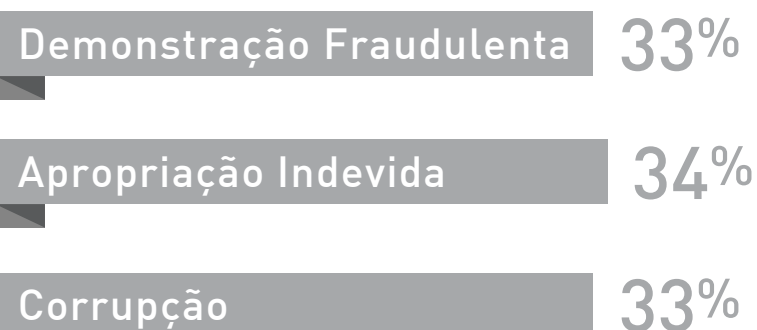


### Faixa Salarial

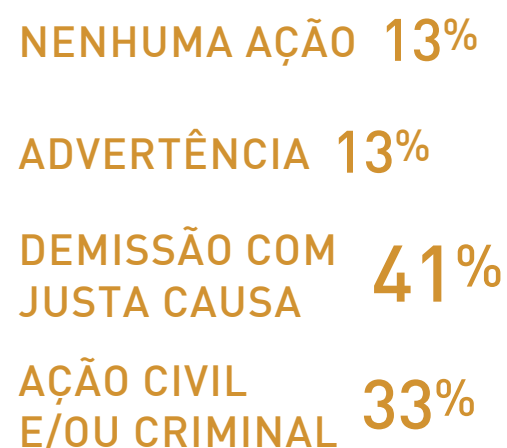


## CARACTERIZAÇÃO DAS FRAUDES | Apresentação de um modelo preditivo da decisão por fraudar a organização

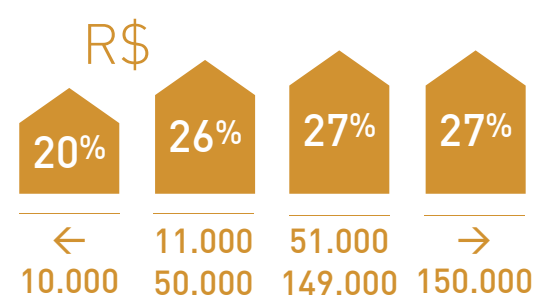
### Tipo de Fraude



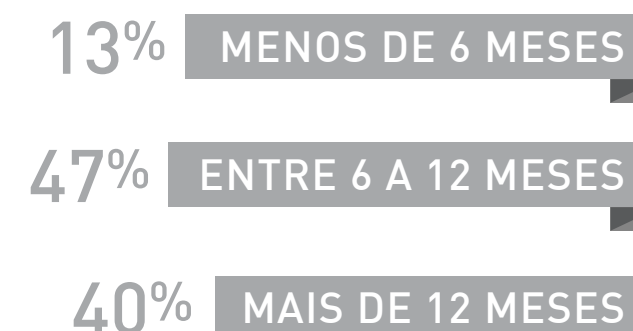
### Reação à Fraude



### Impacto Financeiro



### Tempo de Detecção da Fraude



# PENTÁGONO DA FRAUDE

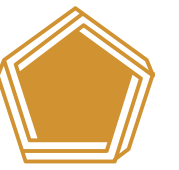


Usando como bases o Triângulo da Fraude\* e o Diamante da Fraude\*\*, surgiu como resultado do estudo o modelo denominado PENTÁGONO DA FRAUDE, em cujo desenho foi adicionado o vértice DISPOSIÇÃO AO RISCO

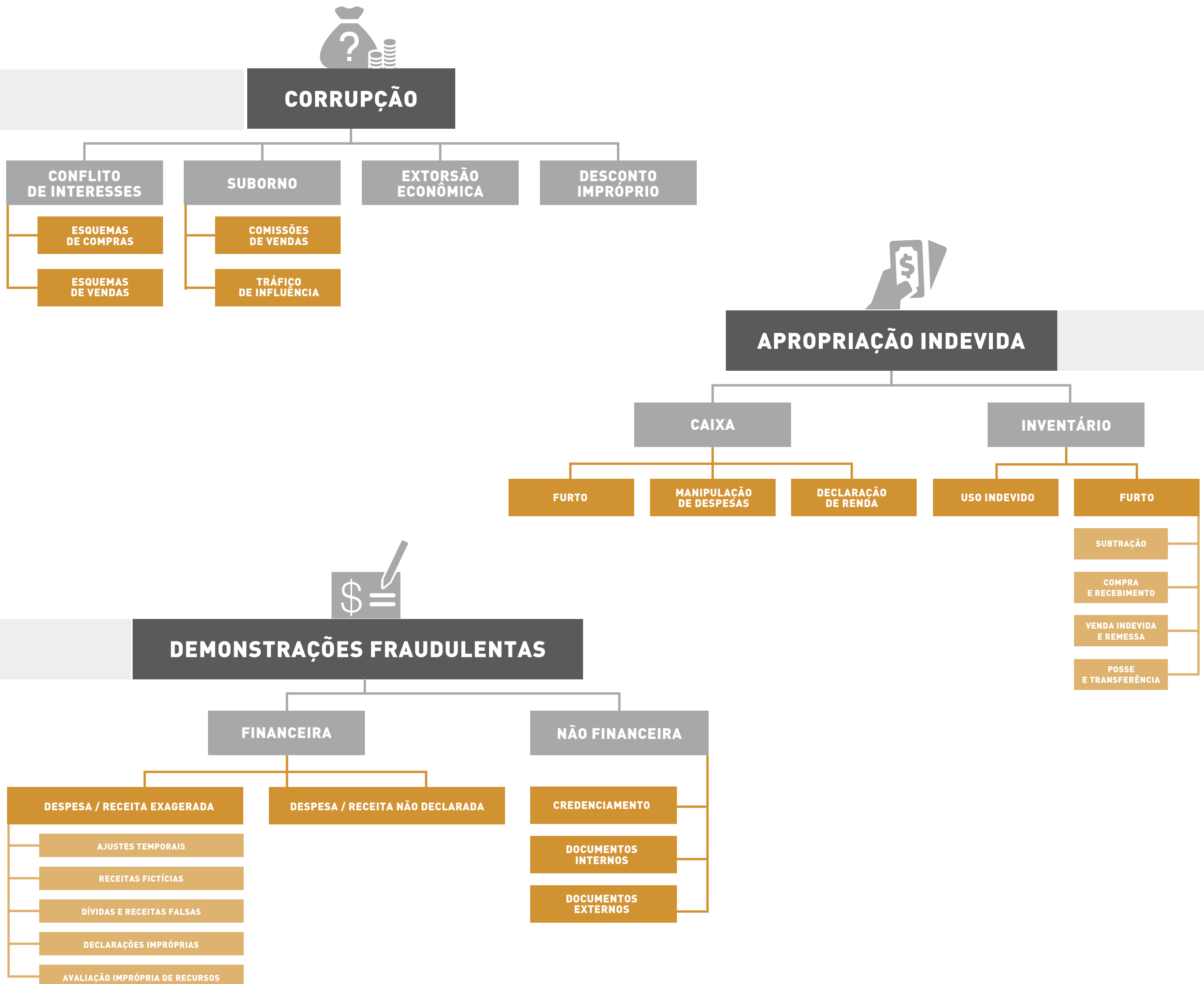


\*Cressey, 1953  
\*\* Wolve e Hermanson, 2004

# PENTÁGONO DA FRAUDE



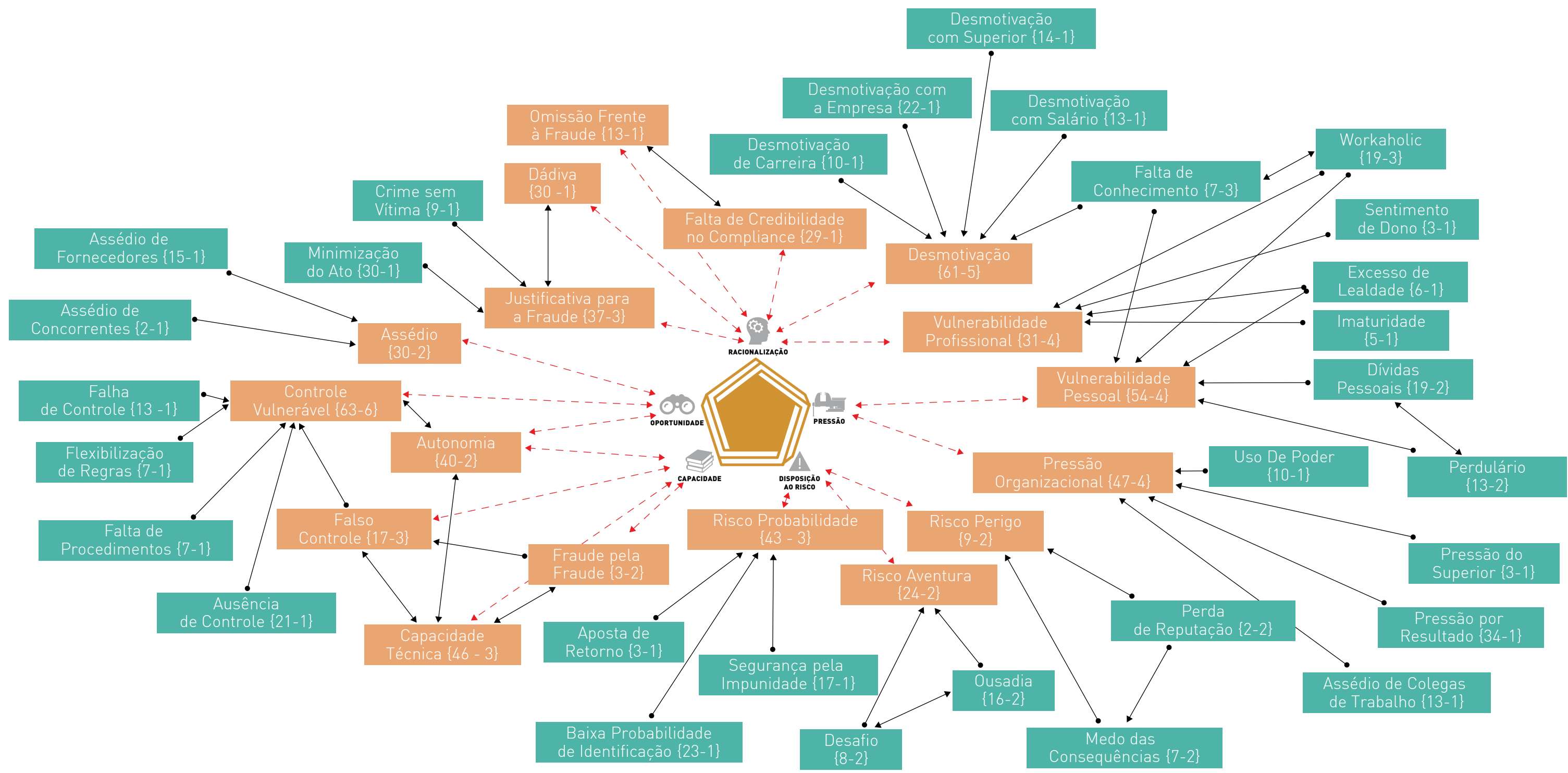
“A fraude é um fenômeno multifacetado, sendo a “Árvore da Fraude\*” a tipologia adotada na pesquisa como um dos critérios para análise de dados”. \*WELLS, 2002



# PENTÁGONO DA FRAUDE



As 35 causas de fraude identificadas



{Qtde de citações – Qtde de relações}

Categoria
  Causa

# PENTÁGONO DA FRAUDE



## Top 10 causas da fraude





# PENTÁGONO DA FRAUDE



**ANÁLISE DO GANHO DA FRAUDE POR INDIVÍDUO COMPARADO COM SUA POTENCIAL REMUNERAÇÃO ANUAL:** O ganho financeiro com a fraude equivale 33% da remuneração anual do fraudador, sendo que para mais da metade dos fraudadores ganharam menos de seis meses de sua remuneração

INDIVÍDUO	REMUNERAÇÃO ANUAL (R\$)	BENEFÍCIO DIRETO COM A FRAUDE	REPRESENTAÇÃO (%)
1	R\$ 169.000,00	R\$ 30.000,00	18%
2	R\$ 182.000,00	R\$ 7.000,00	4%
3	R\$ 78.000,00	R\$ 74.000,00	95%
4	R\$ 78.000,00	R\$ 4.000,00	5%
5	R\$ 208.000,00	R\$ 270.000,00	130%
6	R\$ 286.000,00	R\$ 25.000,00	9%
7	R\$ 169.000,00	Não houve ganho	0%
8	R\$ 143.000,00	R\$ 80.000,00	56%
9	R\$ 39.000,00	R\$ 8.000,00	21%
10	R\$ 156.000,00	R\$ 150.000,00	96%
11	R\$ 104.000,00	R\$ 6.000,00	6%
12	R\$ 117.000,00	R\$ 75.000,00	64%
13	R\$ 91.000,00	R\$ 30.000,00	33%
14	R\$ 117.000,00	R\$ 1.200.000,00	1026%
15	R\$ 52.000,00	R\$ 78.000,00	150%
<b>MEDIANA</b>	<b>R\$ 117.000</b>	<b>R\$ 30.000</b>	<b>33%</b>



## DISPOSIÇÃO AO RISCO X CAPACIDADE

Elementos do componente CAPACIDADE	Risco Aventura	Risco Perigo	Risco Probabilidade	TOTAL
Autonomia	0,03	0	0,06	0,1
Capacidade técnica	0,04	0	0,09	0,13
Falso controle	0	0	0,11	0,11
Fraude pela fraude	0	0	0,05	0,05

Não há coocorrência entre **risco perigo** e os elementos de **capacidade** porque na percepção do indivíduo que tem aptidão para cometer uma fraude não há "medo" de ser pego, mesmo porque acredita que o sistema está sob seu controle.

## DISPOSIÇÃO AO RISCO X OPORTUNIDADE

Elementos do componente OPORTUNIDADE	Risco Aventura	Risco Perigo	Risco Probabilidade	TOTAL
Assédio	0	0,03	0,01	0,04
Autonomia	0,03	0	0,06	0,1
Controle vulnerável	0,06	0,01	0,13	0,2

O elemento **assédio** (de fornecedores e de concorrentes) não apresenta coocorrência com **risco aventura** porque a ousadia da prática fraudulenta é externa ao fraudador; ela está contida na fala do ofertante e não do entrevistado, cabendo ao funcionário fraudador analisar o **risco perigo** (0,03) e o **risco probabilidade** (0,01) aos quais se submeterá se ceder. **Controle vulnerável** guarda relação com todos os tipos de percepções.

## DISPOSIÇÃO AO RISCO X RACIONALIZAÇÃO

Elementos do componente RACIONALIZAÇÃO	Risco Aventura	Risco Perigo	Risco Probabilidade	TOTAL
Dádiva	0	0	0	0
Desmotivação	0	0	0,01	0,01
Falta de credibilidade no compliance	0,1	0	0,11	0,21
Justificativa para a fraude	0,03	0,05	0,07	0,15
Omissão frente à fraude	0	0	0,08	0,08
Vulnerabilidade pessoal	0,02	0	0,02	0,04

**Dádiva** não encontra coocorrência com o componente **disposição ao risco**, indicando um ponto de atenção pelo fato de que os fraudadores não consideram os agrados que recebem (presentes, viagens, favores, entre outros) como algo que mereça análise de risco. A falta de credibilidade no **compliance** é interdependente do **risco probabilidade**. A **omissão frente à fraude** apresenta interdependência com **risco probabilidade**.

## DISPOSIÇÃO AO RISCO X PRESSÃO/NECESSIDADE

	Risco Aventura	Risco Perigo	Risco Probabilidade	TOTAL
Pressão organizacional	0,11	0	0,03	0,14
Vulnerabilidade pessoal	0,02	0	0,02	0,04

A pressão organizacional tem um alto grau de coocorrência com risco aventura por influência do "novo capitalismo" em que as organizações fomentam a competição exacerbada e a definição de metas arrojadas.





## CONSIDERAÇÕES FINAIS



A compreensão das circunstâncias que influem na decisão do indivíduo mostra **possibilidades de intervenção**

Houve influência das contingências que cercavam os fraudadores e diferenças individuais quanto aos elementos motivadores



Se indivíduos cometem fraudes por influência das contingências, **é possível não só prevenir, mas também prever** a formação do agente fraudador

É possível buscar estratégias que desenvolvam um **programa de integridade inteligente**

